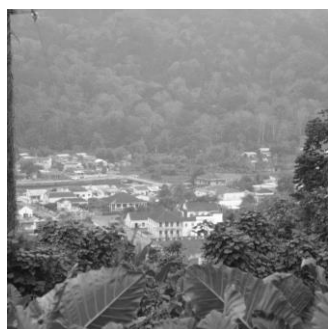




À conversa com o padre Fabián



Veio da Colômbia para o Príncipe há 10 anos. A comunidade sorri e diverte-se com as suas mensagens, sempre positivas. Na entrevista ao Jornal do Príncipe, o padre Fabián dá conta da sua experiência na ilha. **Pág. 2**



Olhares: Vistas do Príncipe. **Pág. 4**



A Minha Escola: Associação Grão atua na zona Norte. **Pág. 3**



Príncipe em Portugal: Cláudia Santos. **Pág. 6**



Pérolas da Terra e do Mar: Fênzá KuKúndia **Pág. 8**

Personalidades



Padre Fabián

Idade: 32 anos

Profissão: Sacerdote Católico

Naturalidade: Colômbia

Jornal do Príncipe (JP): Por que motivo veio para o Príncipe?

Padre Fabián (PF): Vim porque os meus superiores quiseram que eu viesse e convidaram-me. O que me trouxe à ilha foi uma obediência.

JP: Como aprendeu a falar *lung'le*?

PF: Com o senhor Ambuí, o Óscar e outros senhores que andam por aí, sobretudo os mais velhos. Tento sempre cumprimentar as pessoas que falam *lung'le* e falar um pouco.

JP: Como descreveria a ilha do Príncipe em 5 palavras?

PF: Encantadora, pequenina, mágica, inesquecível, única.

JP: O que acha das pessoas do Príncipe?

PF: São pessoas muito calorosas, amáveis, afáveis, de um carinho espetacular e merecedoras de viver neste paraíso.

JP: Há quanto tempo está no Príncipe?

PF: Cheguei pela primeira vez há 9 anos, vai fazer 10 anos no dia 19 de janeiro.

JP: Qual a mensagem que tenta transmitir nas missas que celebra?

PF: Sempre uma mensagem religiosa, de esperança num futuro melhor. É isso que tentamos transmitir na igreja e na sociedade, porque não podemos esquecer que, se somos membros da igreja, somos também membros da sociedade.

JP: Porque decidiu seguir a vida religiosa?

PF: Porque o Senhor me convidou e eu aceitei.

JP: Quantos anos levou para ser sacerdote?

PF: Cerca de 9 anos.

JP: Quantos anos de profissão tem?

PF: Vai fazer 5 anos em janeiro. Tenho 4 anos de sacerdócio, que têm sido passados aqui no Príncipe.

JP: Por que razão não podem os padres casar, sabendo que na Bíblia está escrito “Crescei e Multiplicai-vos”?

PF: Nós não estamos obrigados a casar e não o queremos uma decisão, uma escolha, um estilo de vida que adotamos. E para este estilo de vida não se obriga ninguém.

JP: Se tivesse oportunidade de casar e constituir uma família, usufruiria dessa oportunidade?

PF: Teria de pensar. Teria de encontrar a minha metade da laranja, a minha alma gémea.

JP: Como descreve esta experiência que está a viver no Príncipe?

PF: Única e, às vezes, nem se pode descrever. Não há palavras que possam descrever o que eu sinto por estar aqui.

JP: Pensa voltar à Colômbia?

PF: Espero sempre voltar à Colômbia. Acordo com saudades da minha casa e vou para a cama com saudades, mas acho que tenho meio coração no Príncipe e meio coração na Colômbia.

A Minha Escola

Grupo Grão atua na zona norte



O Grupo Grão, que trabalhou na Ilha do Príncipe este ano, é composto por cinco pessoas: a Maria, a Inês, o Simão, o Ricardo e o Diogo.

Este grupo esteve na ilha a convite do padre Sérgio, durante dois meses, com o objetivo de ajudar, a nível do ensino, a zona norte.

Durante este tempo, trabalharam com um grupo de 20 jovens e ainda com o grupo coral do aeroporto.

Fizeram campos de férias, aulas de Inglês, apoio ao estudo e outras atividades.

Durante a estadia no Príncipe, a Maria diz ter gostado, entre outras coisas, das pessoas e da maneira como estas as acolheram. Para a Inês, o melhor da ilha foi: “conhecer as pessoas, contactar com a natureza, viver em

simplicidade, descobrir uma nova Inês, conhecer novos lados do mundo, superar as dificuldades e ficar com a ilha no coração”.

O Grupo Grão atua cinco anos em cada zona por onde passa. Em anos anteriores, estiveram em São Tomé, Angola e Moçambique.

A coordenadora do Grupo Grão, Maria, diz que, se tudo correr como planeado, para o ano voltarão ao Príncipe.



Olhares

Vistas da cidade de Santo António



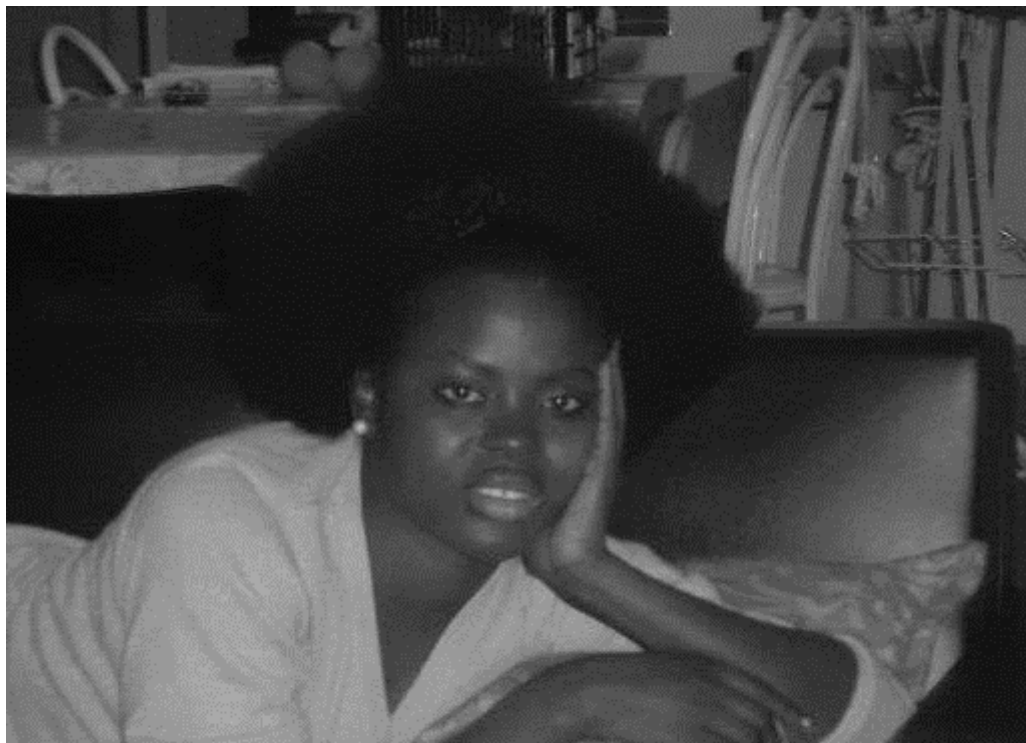
A equipa do Jornal do Príncipe foi à descoberta de novos olhares da cidade de Santo António. Percorreram alguns pontos altos da cidade para captar diferentes paisagens.



Príncipe em Portugal

Cláudia Santos

Cláudia Santos, de 20 anos, está em Portugal, na Mealhada, há 3. Nesta altura, está a estudar energias renováveis e pretende aplicar os conhecimentos que está a adquirir na ilha do Príncipe.



Jornal do príncipe (JP): Em que zona do País está?

Cláudia Santos (CS): Mealhada.

JP: Porque foi para Portugal?

CS: Vim para estudar.

JP: As expectativas que tinha antes de ir corresponderam ao que encontrou?

CS: Não, pensava que ia para uma escola mas quando cheguei essa escola já não tinha vagas.

JP: Nesta altura, o que está a fazer?

CS: Estou a estudar energias renováveis.

JP: A integração foi fácil?

CS: Mais ou menos, nada é fácil.

JP: Que dificuldades foram sentidas?

CS: Como não tive vaga na escola profissional para onde queria ir, fui para uma escola normal. No ano seguinte, consegui mudar para a escola profissional mas tive de voltar ao 10º ano.

JP: Houve algum tipo de apoio dado por organismos/instituições/associações?

CS: Governo Regional, família e amigos.

JP: De que forma se traduziram?

CS: O Governo ajudou a pagar a viagem, fora isso tive apoio da família e de alguns amigos que me ajudaram muito.

JP: O que considera estar a ser mais importante nesta experiência?

CS: O conhecimento, aquilo que estou a aprender.

JP: Planos futuros, já há?

CS: Mais ou menos, quero continuar os estudos na mesma área. Em 2015, acabo o que estou a fazer. Acho que o meu curso pode ajudar muito o meu País.

JP: Voltar para o Príncipe, é uma certeza?

CS: Sim, e se for possível ir em breve de férias melhor ainda!

JP: Em três palavras, como descreve a experiência que está a viver fora do seu país de origem?

CS: Sonho, Alegria, Saudades...



- **Do Príncipe faz-me falta...** a família.

- **Quando voltar, levo na bagagem...** ideias para tornar o Príncipe energeticamente eficiente.

- **Aqui aprendi...** a lição da vida, muita experiência e boas oportunidades.

- **Aos que querem ter uma experiência além-fronteiras digo...** informem-se primeiro, confirmem se as coisas são como dizem para não se passar o mesmo que se passou comigo.

Pérolas da Terra e do Mar

Fênzá Kukúndia - Feijão de Coco

Ingredientes

- Feijão
- Matabala
- Leite de coco
- Peixe fumado
- Peixe Salgado
- Ossame
- Malagueta
- Folha e flor de micócó
- Cominho
- Limão
- Cebola
- Tomate
- Folha de coentro
- Sal
- Casca de canela
- Folha de canela
- Cravinho
- Açúcar

Preparação:

Põe-se o feijão a cozer, depois de cozido junta-se o leite de coco, peixe seco, folha de micócó, matabala, sal. Pisa-se (tritura-se) o tempero, cimento de ossame, malagueta, flor de micócó e coloca-se na panela, deixando-a com a tampa um pouco aberta. Depois da matabala estar cozida, retira-se da panela, pisa-se até ficar em massa e coloca-se de novo na panela. Pisa-se o cravinho, pimenta preta, raiz de coentro, alho, cebola e sal. Pica-se o tomate e põe-se na panela e, em seguida, coloca-se o limão e o açúcar.

Conselho: Acompanhar o prato com farinha de mandioca.

